



OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NAS AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROJETO JUVENTUDE, AFETOS E SEXUALIDADE

Área Temática: Educação

Tito Sena¹ (Coordenador da Ação de Extensão)

Erica de Oliveira Gonçalves, Juliana Pacheco, Sabrina Rios²

Palavras-chave: Jovens. Autoestima. Sexualidade. Gênero

Resumo: O projeto “Juventude, Afetos e Sexualidade” – JAS - é uma atividade de extensão com a proposta de desmistificar mitos, tabus e estereótipos que envolvem a sexualidade na adolescência, além de promover reflexões acerca da construção de identidade, afetividade, gênero e autoestima. O objetivo deste projeto é construir um espaço de diálogo com conteúdos que envolvam relações de afeto e de sexualidade, como possibilidade de ampliar as interlocuções do grupo participante com a temática, a partir de ações de intervenção. As ações, divididas por eixos temáticos, foram realizadas no primeiro semestre de 2013 com estudantes das oitavas séries da Escola de Educação Básica Professor Laércio Caldeira de Andrada, interessados em participar do JAS, e tendo por média de idade a faixa etária entre 13 e 16 anos. Nortearam as ações do projeto: rodas de conversação e debates relacionados às práticas afetivas e sexuais, vivenciadas na adolescência e a relação dos jovens com a mídia, o consumismo, a cidadania, o trabalho e a escola. Evidenciadas pela participação efetiva do grupo, as vivências relatadas neste artigo resultaram na expansão do nível de informações, compreensão e responsabilidade pessoal acerca da sexualidade, incluindo: arranjos familiares, laços de afetivos, autoestima, variabilidade estética e valores associados, grupos de afinidades, início das práticas sexuais, sentimentos, desejos, uso de drogas, prevenção às doenças sexualmente transmissíveis – DSTs e AIDS, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, entre outros temas.

¹Professor Adjunto Departamento de Ciências Humanas DCH, FAED/UDESC, titosena06@gmail.com.

²Discentes Colaboradoras do Projeto de Extensão “Juventude, Afetos e Sexualidade”. Curso de Pedagogia – Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC.



INTRODUÇÃO

O universo de conhecimentos e experiências da/o adolescente em relação à sexualidade é permeado por construções estereotipadas, mitos e tabus. Refletir sobre a sexualidade humana é ir além dos aspectos biológicos. É compreendê-la como expressão afetiva, que envolve emoções, sentimentos, atitudes, crenças e valores representantes de um tempo, um espaço e uma cultura singular.

Nesse sentido, o projeto de extensão universitária “Juventude, Afetos e Sexualidade” – JAS – conta com a coordenação do Professor Adjunto Dr. Tito Sena e com a efetiva participação das discentes colaboradoras e participantes do projeto nas três edições (2011, 2012 e 2013). As ações de extensão foram desenvolvidas no Colégio Estadual Laércio Caldeira de Andrada, no Bairro Campinas, em São José – SC..

A partir dos diálogos estabelecidos com a diretora³ e a orientadora⁴ da escola, a equipe de extensão deste projeto decidiu realizar as atividades com alunos da oitava série do ensino fundamental que tivessem o interesse em participar. Os inscritos são garotos e garotas entre 13 e 16 anos de idade. Os encontros foram realizados durante o contraturno, período vespertino.

O principal objetivo, ao discutir e levantar questões relativas à sexualidade e laços afetivos, foi refletir, junto aos/às estudantes, os próprios preconceitos, as influências culturais, as afetividades, o desenvolvimento humano e as mudanças de olhares relativas aos mitos, tabus, preconceitos e estereótipos relacionados à sexualidade. As discussões foram mediadas por diálogos esclarecedores e de trocas de informações a fim de que o grupo compreenda e vivencie a sexualidade e seus afetos de uma forma sadia, prazerosa e responsável.

Não obstante, cabe ressaltar que nossa Ação de Extensão privilegiou o enfoque pedagógico e educacional sem desprezar ou descartar as outras possibilidades dos diversos campos disciplinares. Pelo contrário, nossa perspectiva foi e é interdisciplinar e, portanto, buscamos aportes teóricos em diversos autores na área de sexualidade e gênero tais como Margareth Mead (1988), Michel Foucault (1988), Pierre Bourdieu (1999), Thomas Laqueur (2001), Joan Scott (1995) e em nomes nacionais como Maria Luiza Heilborn (1999), Maria Andréia Loyola (1999), Guacyra Lopes Louro (1999), Miriam Pillar Grossi (1998), entre outras.

A circulação e trocas de informações com os jovens como possibilidade de construção do autoconhecimento e de uma nova relação com o mundo pressupõe um planejamento amplamente pensado e discutido em conjunto. Nesse sentido, a equipe, realizou diversas reuniões de planejamento, com discussão e debates sobre

³ Diretora do Colégio Estadual Laércio Caldeira de Andrada: Tânia MauríciaWilliamil Silva

⁴ Orientadora Educacional: MirianMombelli.



os encontros, temas, procedimentos, materiais e recursos a serem utilizados. As oficinas foram divididas em seis eixos temáticos, distribuídos em doze encontros: 1) Vivenciando a Sexualidade; 2) Paternidade e Maternidade; 3) Masculinidades e Feminilidades na adolescência e juventude: desejo, atração e sentimentos; 4) Sexualidade na Adolescência e juventude: reafirmando a prevenção a doenças sexualmente transmissíveis e AIDS; 5) Sexualidade na mídia: TV, internet, jornais e revistas e 6) Conversando sobre Sexo – mitos, tabus, estereótipos, preconceitos e questões sobre sexualidade.

TRAJETÓRIA, ENCONTROS E COMENTÁRIOS

A equipe da Ação de Extensão estabeleceu um cronograma para reuniões de planejamento e de avaliação. Antes de iniciar as atividades, foram realizadas reuniões na Escola com objetivo de apresentar o projeto à equipe diretiva e pedagógica da escola e fazer um breve estudo de viabilização do turno e procedimentos de realização da Ação. Também foram feitos levantamentos dos alunos e alunas interessados/as além de questionário de interesses temáticos. Para esses, solicitou-se as assinaturas dos pais e responsáveis dos respectivos alunos/as na autorização para a participação dos jovens no projeto.

Foram tomadas todas as medidas de proteção aos adolescentes, respeitando o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069 de 13 julho de 1990, principalmente no tocante a utilização das documentações: Termo de Consentimento e Autorização dos pais para participação do/a estudante no Projeto; Termo de Uso de Imagens para fotografias; Termo de Consentimento para saída da Escola para visita ao Planetário UFSC; Termo de Co-responsabilidade da Escola.

As intervenções aconteceram na forma de oficinas, por meio das quais buscamos maior aproximação, interação e diálogo com os sujeitos envolvidos e as temáticas abordadas. Com base nesses diálogos e inspiradas nas atividades dos anos anteriores, elaboramos no ano de 2013 um planejamento de 7 encontros, sendo 7 oficinas de intervenção com alunos/as de oitava série da EEB Prof. Laércio Caldeira de Andrada, interessados/as a participar das ações de intervenção propostas pela equipe. As atividades foram realizadas com aqueles/as que se mostraram interessados/as, respeitando o número de vagas e nenhuma participação foi obrigatória. Ao fim de cada encontro foram propostas atividades específicas, descritas a seguir:

Oficina 1 - Filme “Aos Treze” Objetivo: Discutir sobre autoimagem, autoconceito, formação de amizades, grupo de afinidades, início das práticas sexuais, conflitos familiares e uso de drogas. Descrições: O filme foi projetado em sala de aula, com aparelho cedido pela UDESC, com tecidos pretos nas janelas para simular uma sala de cinema. Logo após o filme foi aberto para debates. Observações: Foi aberto um debate e que cada aluno/a poderia dar sua opinião. Levantaram questões que o



filme abordava, como: mãe/pais ausentes; problemas familiares e popularidade na escola.

Oficina 2 - Vídeos de campanhas corpo, preconceitos e estereótipos: Objetivo: Discutir sobre variabilidade estética e valores associados, desejo sexual, mito e tabus (mulheres), preconceitos e homossexualidade.

Descrições: Projetados vídeos sobre anorexia, beijo entre lutadores, cenas de ciúme, desejo, baliza (mulher) e ponto que forma desenhos. Discussão a cada vídeo sobre o que entenderam e as opiniões. Observações: Os vídeos causaram bastante polêmica. Houve contradições quando aberto para debate, principalmente em relação a discussão da homossexualidade.

Oficina 3 - Árvore da Família e Tempo de Vida: Objetivo: Discutir sobre os diferentes arranjos familiares, laços sanguíneos e/ou afetivos; abordar sobre as tecnologias de informação e comunicação, sobre amor, romance e relacionamentos; e, para o tempo de vida, mostrar que estamos vivendo.

Descrições: No primeiro momento foram apresentados vídeos de relacionamentos, amor, afetividade, diferenças entre homem e mulher, sobre a influência das tecnologias de informação e comunicação, sobre diversidade cultural e de variabilidade genética e sobre envelhecimento. No segundo momento, realizamos a atividade sobre a árvore da família, no qual todos desenharam em folha de papel pardo sua árvore genealógica. Por último foi apresentado um programa de computador, baixado na internet, que fornecia o tempo de vida em dias, minutos e segundos. Observações: Alguns se mostraram impressionados com o vídeo sobre envelhecimento. Todos participaram ativamente e gostaram da atividade da árvore da família.

Oficina 4 - Vídeos sobre DSTs e Dinâmica de Frases: Objetivo: Introduzir as discussões sobre as doenças sexualmente transmissíveis (HIV), pedofilia, sedução e estupro. Descrição: Foram apresentados vídeos de entrevistas e reportagens de jornais abordando o tema de estupro e pedofilia, e campanhas publicitárias sobre doenças sexualmente transmissíveis. Em um segundo momento, oficina de formação de frases. Observações: Os vídeos sobre abusos e estupros causaram discussões e comentários como “corta o pinto dele”, “tem que morrer”. Apontamos a importância da denúncia de abuso sexual, mesmo que se tenha apenas uma suspeita, quem vai investigar é a instituição competente pra isso.

Oficina 5 - Relógio do Dia, Coisas de Homem x Mulher, Olhar e Gírias: Objetivo: No Relógio do Dia, visualizar como se utiliza o tempo nos dias de semana e nos fins de semana; Em Coisas de Homem x Mulher, discutir sobre os estereótipos construídos; Oficina do Olhar, para perceber a si mesmo e o outro e nas Gírias, observar a modificação da linguagem com o passar do tempo. Descrições: 1º Momento: Relógio do dia e Relógio do fim de semana: Cada aluno ficou sozinho em uma mesa e recebeu uma folha de papel pardo. Nesta, eles tiveram que desenhar um relógio e colocar as tarefas que fazem no seu dia a dia e também no fim de



semana. 2º Momento: Coisas de homem x Coisas de Mulher:Foram entregues folhas brancas para que escrevessem de uma lado coisas que achavam serem de mulheres e do outro lado de homens. 3º Momento: Oficina do Olhar Formaram duplas e eles/as tinham que ficar se olhando sem desviar a atenção. 4º Momento: Gírias - Lemos algumas gírias dos anos 60 e perguntamos se eles/as sabiam o que significava. Depois eles escreveram as gírias que mais usam.

Observações: No relógio do dia os mais colocados foram: internet, dormir, ir à escola. No relógio do fim semana os mais citados foram: cinema, shopping, internet.

Oficina 6 - Documentário “Meninas”: Objetivo: Discutir sobre gravidez na adolescência, a importância dos sentimentos, práticas sexuais, responsabilidades e consequências, conflitos familiares, ressignificação do projeto de vida, expectativa dos pais em relação aos filhos e métodos contraceptivos.Descrições: Exibido o documentário, com o projetor. Ambiente com TNT preto para simular uma sala de cinema. Discussão dos trechos do filme. Observações: Os temas mais discutidos foram, o aborto na adolescência, amor à primeira vista, diferença de idade/tentativa de sedução; adolescente que cuida da irmã e mudança de corpo na gravidez

Oficina 7 - Gincana: Objetivo: Diálogo sobre quais os conhecimentos prévios e adquiridos ao longo das oficinas relacionados à sexualidade, apresentando alguns vídeos de propaganda sobre as DST's.Descrição: No primeiro momento foram formados três grupos de três pessoas em círculo. Cada grupo ganhou um dado. O grupo que tivesse a maior pontuação no dado retirava um papel que continha uma afirmação e lançava para os dois outros grupos que tinham que discutir entre eles e com o grande grupo se a afirmação estava certa, errada e o por quê. No segundo momento foram apresentados os vídeos e animações sobre DST's (propagandas)Observações: Houve bastante integração na gincana, todos/as quiseram expressar suas opiniões a respeito de cada frase lançada. Na apresentação dos vídeos das campanhas, eles/as se sentaram bem juntinhos frente ao computador e prestaram bastante atenção em cada vídeo.

Saída EXTRA Recurso: Transporte, Parque Viva Ciência e Planetário UFSC.

Procedimento: Locação de transporte pela UDESC para saída com a oitava série do Colégio Laércio Caldeira de Andrada. Objetivo: Estender a visitação para outros alunos e professores da escola, além dos integrantes do projeto que não puderam ir da primeira vez.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: REGISTROS E PERCEPÇÕES

O projeto “Juventudes, Afetos e Sexualidade”, realizado na Escola de Educação Básica Professor Laércio Caldeira de Andrada, abordou as temáticas sobre o corpo, gênero, família e sexualidade, de maneira interativa, privilegiando as falas dos/as estudantes.



A receptividade dos professores e coordenadores da escola e o envolvimento dos/as participantes do JAS foram fatores indispensáveis para o bom andamento do projeto. O reconhecimento da equipe pedagógica da Escola, pelos resultados diretos e indiretos advindo dos trabalhos, com a verificação de maior presença dos estudantes percebida após o início da Ação. Além disso, a percepção do acréscimo do nível de informação, conhecimento e conscientização dos/as estudantes partiu de suas realidades sociais.

Os/as estudantes participaram efetivamente e ativamente das oficinas demonstrando interesse, atenção, empolgação e dedicação nas atividades, proporcionando um excelente desenvolvimento da ação, superando as expectativas iniciais. A saída para visita ao Planetário sinalizou para outras atividades presentes no grupo, com demonstrações de posturas e comportamentos mais receptivos às interações, inexistentes ou não possíveis no ambiente de sala de aula. O JAS, como um processo de ensino e aprendizagem em confluência com Ensino, Pesquisa e Extensão inspirou um trabalho de conclusão de curso das autoras deste artigo no primeiro semestre de 2013, ao perceber a importância em falar sobre sexualidade para jovens.

Por fim, sentimos a adesão da turma para com nosso trabalho, a qual se mostrava sempre a espera do dia de nossa visita, e desta forma, acreditamos que o desenvolvimento do projeto se processou da forma esperada. Conhecê-los e participar um pouco de suas vidas nos fez aprender mais sobre os trabalhos a serem desenvolvidos com adolescentes e jovens, permitindo o encontro com a prática de uma realidade tão presente nas escolas públicas e por muitas vezes esquecida nas teorias ensinadas nos cursos superiores.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GROSSI, Miriam Pillar & Pedro, Joana Maria. *Masculino, Feminino, Plural: gênero na interdisciplinaridade* (orgs.). Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998.

LAQUEUR, Thomas. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2001.

LOURO, Guacira Lopes (org). "Pedagogias da sexualidade". In: *O corpo educado*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MEAD, Margareth. *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 1988.

SCOTT, Joan. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". In *Revista Educação e Realidade*. Porto Alegre: UFRGS v.20.nº2, 1995.